

Texto I

Não creio que seja possível imaginar uma educação de verdade sem uma consistente formação de leitores. Refiro-me a Pessoas capazes de utilizar textos em benefício próprio, seja por motivação estética (caso da literatura e da poesia), seja para receber informações (estudos, manuais técnicos e didáticos), seja por motivos filosóficos ou religiosos, seja por puro e simples entretenimento. (...) Creio que qualquer modelo educacional digno desse nome deveria ter como pano de fundo algo que poderíamos chamar, mesmo que de forma imprecisa, de humanismo. Não penso em teorias complicadas mas, sim, numa educação que jamais deixe de ter em mente que aluno, professor, pais, parentes, amigos, vizinhos e todo o mundo são, antes de mais nada, seres humanos e que isso tem implicações. Entre outras, todo o ser humano 1) é eminentemente social (e incapaz de viver sem uma sociedade – no ambiente exageradamente individualista em que vivemos, tal condição costuma ser desvalorizada ou esquecida); 2) é expressivo, emotivo e efêmero (ou seja, tem ideias próprias, é emotivo, envelhece e morre); 3) é capaz de construir linguagens e símbolos (e não apenas utilizá-los e repeti-los); 4) é capaz de pensar em coisas como justiça, moral e estética; 5) é capaz de transformar a natureza e a sociedade (para melhor e para pior) e 6) é capaz de sonhar em construir um futuro mais civilizado (em que os interesses da sociedade estejam o mais próximo possível dos interesses de cada indivíduo). Em outras palavras, por humanismo refiro-me simplesmente a um modelo cultural fundado nas características e necessidades inerentes à condição humana. De que adianta formar pessoas cheias de conhecimento técnico, mas individualistas a ponto de serem incapazes de perceber que são responsáveis não apenas pela construção de suas vidas particulares mas também pela da sociedade em que vivem?

<http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Artigo-Lit-de-fic%C3%A7%C3%A3o-e-poesia.pdf>

Texto II

(...) A Literatura leva o leitor à análise de realidades diversas, impulsionando-o ao Conhecimento, pois trata de reflexos da história e da Realidade social de determinadas comunidades retratando a cultura, os costumes, e a organização política e social de determinada região, podendo deste modo auxiliar o Direito por meio de textos de ficção que expressam determinados problemas sociais e determinadas formas de expressão da sociedade, pois as obras exemplificam a situação social, política e psicológica da sociedade.

http://www.edipucrs.com.br/XISalaoIC/Ciencias_Sociais_Aplicadas/Direito/84420-RODRIGO AUGUSTO ORTIGA.pdf

Texto III



http://3.bp.blogspot.com/-quKhf7AZG0k/T3bQ8P0EKal/AAAAAAAAABKY/7wcMOGQDFU8/s1600/418243_401913916502256_378896718803976_1630030_893515466_n.jpg

COMANDO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um **Artigo de Opinião**, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **“O papel da literatura na sociedade contemporânea”**.

Não custa lembrar: O **artigo de opinião**, como o próprio nome adianta, é um texto em que o autor expõe seu ponto de vista a respeito de algum tema polêmico. É um gênero textual que se apropria do tipo dissertativo.

O articulista deve sustentar sua opinião por meio de evidências; deve, também, assinar o Artigo – entretanto, nos vestibulares, o candidato deve usar apenas as iniciais ou adotar um pseudônimo, a fim de que não seja identificado pelo examinador, o que poderia ser motivo para a anulação da prova.

O texto é breve – aproximadamente, 25 linhas. A linguagem é simples e objetiva.

O Artigo leva título, e é persuasivo: inserido em grandes jornais e revistas, é um serviço prestado ao leitor, com o objetivo de convencê-lo acerca não só da importância do tema ali enfrentado, mas também, e principalmente, da relevância do posicionamento do articulista. São comuns o apelo emotivo, as acusações, o humor refinado, a ironia – tudo baseado em informações factuais.

Boas atividades!